

ÁREA TEMÁTICA: 2. EMPREENDEDORISMO E STARTUPS

**RESISTÊNCIA DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE
O EMPREENDEDORISMO NEGRO (2010 A 2022)**

RESUMO

Este estudo investiga a iniciativa e o desenvolvimento do empreendedorismo negro como uma força essencial para o desenvolvimento econômico, a inclusão e a transformação social. Ao dissertar sobre as atividades comerciais, raça e *status* social, o estudo busca contribuir para um discurso mais amplo sobre diversidade, inclusão e empoderamento econômico no cenário empreendedor negro. O objetivo é identificar as características, motivações e resultados das iniciativas empreendedoras lideradas por negros, bem como discutir as barreiras e oportunidades enfrentadas por esses empreendedores. Utilizando uma abordagem descritiva-exploratória e técnica quali-quantitativa, a pesquisa faz uso de bibliometria e análise de conteúdo para mapear o cenário do empreendedorismo negro. O estudo mostra que o empreendedorismo negro é uma ferramenta poderosa para a transformação socioeconômica, promovendo a superação de barreiras sociais e raciais. A pesquisa revela que, apesar das dificuldades reconhecidas no que remete às problemáticas raciais, os empreendedores negros demonstram resiliência e inovação, contribuindo para o fortalecimento de suas comunidades e a economia local e, com efeito, para o fortalecimento da economia nacional.

Palavras-chave: Empreendedor negro; empreendedorismo afrodescendente; bibliometria; produção científica nacional.

ABSTRACT

This study investigates the initiative and development of black entrepreneurship as an essential force for economic development, inclusion and social transformation. By discussing business activities, race and social status, the study seeks to contribute to a broader discourse on diversity, inclusion and economic empowerment in the black entrepreneurial landscape. The objective is to identify the characteristics, motivations and outcomes of entrepreneurial initiatives led by blacks, as well as to discuss the barriers and opportunities faced by these entrepreneurs. Using a descriptive-exploratory approach and qualitative-quantitative technique, the research uses bibliometrics and content analysis to map the black entrepreneurship landscape. The study shows that black entrepreneurship is a powerful tool for socioeconomic transformation, promoting the overcoming of social and racial barriers. The research reveals that, despite the recognized difficulties related to racial issues, black entrepreneurs demonstrate resilience and innovation, contributing to the strengthening of their communities and the local economy and, in effect, to the strengthening of the national economy.

Keywords: Black entrepreneur; Afro-descendant entrepreneurship; bibliometrics; national scientific production.

1 INTRODUÇÃO

É possível afirmar que o empreendedorismo se tornou um segmento consolidado e relevante no ambiente acadêmico, econômico e social, especialmente em países que devem estimular a iniciativa empreendedora como forma de minimizar as desigualdades sociais e as assimetrias econômicas. Na prática, fica claro que o empreendedorismo é composto de decisões que incluem políticas públicas de desenvolvimento voltadas para as iniciativas que possam permitir a inserção de pessoas no segmento (Boas; Nascimento, 2020), proporcionando a inclusão social e, como reflexo, o exercício da cidadania (Guimarães, 2022).

O termo empreendedorismo, embora antigo, promove uma discussão dinâmica sobre a temática, ganhando relevância ao longo do tempo, especialmente no contexto de negócios e das atividades empreendedoras, centrado na inovação e nas oportunidades para lançar novos negócios. Convém pontuar que uma vertente emergente é o empreendedorismo social, que diferente do empreendedorismo tradicional – tendo como propósito maior o lucro – tem como foco combinar negócios com demandas sociais, visando a criar estratégias que solucionem problemas coletivos (Justen; Teixeira; Segatto, 2018; Oliveira et al., 2020). Num país de severas restrições sociais, notadamente quando se reporta ao atendimento das demandas dos coletivos fragilizados, o empreendedorismo social emerge como uma ação importante, embora seja razoável se afirmar que, por si só, não consegue mitigar os graves problemas que o Brasil aponta, exatamente porque, para as necessidades sociais e coletivas, a resposta adequada são políticas públicas consistentes, permanentes e assertivas.

Nestes termos, o empreendedorismo liderado por pessoas negras no Brasil não representa só uma vertente do empreendedorismo, como também destaca o empoderamento e a identidade da comunidade negra, possibilitando a superação de barreiras sociais (Oliveira Júnior; Pesseti, 2020). Em um contexto marcado por desigualdades sociais, raciais e étnicas, é crucial não apenas estudar academicamente o tema, mas também reconhecer e avaliar o impacto das iniciativas empreendedoras realizadas por pessoas pretas, as quais têm promovido uma verdadeira transformação no universo socioeconômico brasileiro, atenuando as severidades socioeconômicas, já mencionadas.

Assim, a presente pesquisa tem o intuito de entender como acontece o fenômeno – empreendedorismo negro – quais as suas características, se há evidências que comprovem que negócios negros contribuem para a redução das desigualdades sociais no país, haja vista a estreita relação entre a abordagem empreendedora e as conexões com os fatores sociais, econômicos culturais e ambientais. Com efeito, entender o que têm os pesquisadores no campo do empreendedorismo negro estudado, como se dá a evolução das pesquisas, que ascendência há para que os negros se tornem empreendedores e quais aspectos têm dado entorno ao campo, é o propósito deste estudo.

A partir da proposta, define-se o objetivo geral do estudo, que é analisar as características da produção científica nacional no segmento do empreendedorismo negro, no período de 2010 a 2022 (13 anos), representada pelos artigos científicos publicados em revistas QUALIS A1, A2, A3, A4, B1 e B2 (classificação de periódicos Quadriênio 2013-2016, combinado com o Quadriênio 2017-2020), definindo como premissa inicial que as revistas que publicaram os estudos tenham sede no Brasil. Assim, dissecar a produção do conhecimento científico no campo do empreendedorismo negro se tornou uma ação necessária, tendo em vista que, por meio dela, é possível entender, mesmo em meio ao expressivo volume de informações

e diante das inúmeras transformações que o universo socioeconômico desponta na contemporaneidade, como um determinado campo de saber vem se desenvolvendo, notadamente quando envolvendo raça, gênero, etnia, exploração e superação das mulheres na busca de sua própria autonomia financeira e identitária.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo foi estruturado em quatro seções. Na primeira seção (2.1), faz-se um esboço sobre o empreendedorismo social como meio eficaz para a mitigação da questão social (Pastorini, 2010; Santos, 2012) que tem imbricações com os problemas histórico-sociais do Brasil; a segunda seção do capítulo (2.2) traz uma discussão sobre o empreendedorismo, em termos gerais, tomando o gênero como elemento basilar; na seção 2.3 é feita uma breve análise do empreendedorismo afrodescendente e, por fim, na seção 2.4, são trazidos recortes acadêmicos sobre raça, gênero e etnia, buscando estabelecer fios que permitam a compreensão entre tais categorias e o universo empreendedor da pessoa afrodescendente.

2.1 Conceitos básicos de empreendedorismo social

O empreendedorismo social é definido como um processo de mudança social, que se distingue do empreendedorismo tradicional, focando na geração de valor social por meio de soluções criativas para problemas sociais. Este tipo de empreendedorismo está frequentemente alinhado com os objetivos de desenvolvimento sustentável, contribuindo para a promoção de práticas que respeitam o meio ambiente e que buscam um equilíbrio entre crescimento econômico e responsabilidade social (Costa et al., 2023).

As atividades empreendedoras se transformam num assunto discutido ao longo da história da humanidade, porém, o conceito de empreendedorismo social é novo e está em processo de construção, sendo viável em países cujas políticas públicas para as classes menos organizadas são insuficientes. Enquanto o empreendedorismo de modo geral é uma temática que une pessoas e processos, visando a transformar ideias em boas oportunidades de negócios, o empreendedorismo social é uma abordagem inovadora que visa a solucionar problemas sociais e ambientais por meio de soluções sustentáveis que beneficiem a sociedade, ou seja, a um coletivo que demanda respostas aos seus problemas.

Conforme o estudo de Limeira (2015), o empreendedorismo social tem a sociedade em geral como objeto da sua intervenção, incluindo uma grande variedade de organizações da sociedade civil, empreendimentos sociais, que podem ou não ser lucrativos, envolvendo o governo, o setor privado e a sociedade no seu plano de ação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de comunidades pobres em vários aspectos, por meio de novas técnicas de gestão, como sustentabilidade, criatividade e responsabilidade. O empreendedorismo social busca integrar o crescimento econômico com a melhoria do bem-estar social, a partir de ações desenvolvidas por empreendedores sociais, os quais têm o intuito de identificar problemas na sociedade – como desemprego sistemático envolvendo grupos vulneráveis – e, diante disso, criar novos modelos de negócios que possam solucionar esses problemas coletivos, a fim de transformar a realidade destes coletivos.

Os empreendedores sociais utilizam vários modelos de negócios em suas ações, como *startups*, organizações sem fins lucrativos, cooperativas e empresas sociais, visando a trabalhar de forma colaborativa com governo, empresas, universidades, ONGs por meio de parcerias para ampliar o impacto de suas iniciativas

(Lins et al., 2024). O empreendedorismo social, por mais que enfrente diversos desafios – como a resistência do mercado, a falta de financiamento, a burocracia – é um ramo que impacta a sociedade de forma positiva, possibilitando a quebra de várias barreiras sociais, como desigualdade social, a falta de acessibilidade a serviços básicos, pobreza e degradação ambiental.

O estudo bibliométrico de Silva, Pereira e Guimarães (2024), o qual promoveu um recorte temporal de 21 (vinte e um) anos, apontam o crescimento nas pesquisas envolvendo o empreendedorismo social, o qual tem, do mesmo modo, atraído afrodescendentes para as suas fileiras, muito em razão da historicidade de preconceito, de necessidade e de exclusão de pertencimento dos grupos mais vulneráveis do Brasil. Com efeito, a seção 2.2 se debruçará sobre a análise do empreendedorismo sob o prisma do gênero, buscando relevar a realidade ainda mais complexa das mulheres negras que decidem por ingressar no universo empreendedor.

2.2 Empreendedorismo: uma discussão a partir do gênero

Em virtude do modelo patriarcal ainda presente na sociedade brasileira, as mulheres passam a maioria do tempo presas às funções voltadas para o cuidado doméstico, enquanto os homens sentem-se encarregados somente pelo sustento da casa. Em razão disso, o mercado de trabalho é marcado por persistentes desigualdades, e uma delas é a desigualdade de gênero. Este cenário só começou a mudar quando as mulheres começaram a se inserir no mercado de trabalho, adquirindo a sua independência financeira, surgindo, assim, os questionamentos sobre o seu lugar na sociedade e a busca por direitos iguais em relação aos homens, isto sem considerar as abordagens depreciativas de gênero, as quais apontaram as mulheres como seres parcialmente capazes de realizar tarefas operacionais-intelectuais-rationais.

O movimento feminista também foi um fator crucial para o desenvolvimento de novas ideias que apoiam as igualdades de gênero, proporcionando uma conscientização maior das mulheres e a quebra de padrões. À vista disso, as mulheres conquistaram o acesso à educação e ao mercado de trabalho, libertando-as do papel “feminino” imposto a elas, tornando-as economicamente ativas e capazes de realizar todo tipo de trabalho (Beauvoir, 1970). Porém, segundo estudo do IBGE (2016), 62,2 % dos cargos de gerência são ocupados por homens, e apenas 37,8% por mulheres. E, o fato das mulheres serem as principais responsáveis pelas tarefas domésticas pode representar um dos impactos centrais dessa desigualdade. Além disso, segundo o estudo citado, as mulheres dedicam 73% mais tempo cuidando de pessoas ou realizando tarefas domésticas do que os homens.

Hirata e Kergoat (2007) desenvolveram o conceito de divisão de trabalho por gênero, relacionando-o com a separação das atividades que resulta das relações sociais entre os sexos. Segundo as autoras, essa divisão é a relação entre os homens e o trabalho no setor produtivo e as mulheres com o trabalho no setor familiar, sendo esse formato moldado no passado e na sociedade. Com isso, os homens são colocados em níveis sociais de maior grandeza, e as mulheres, por sua vez, acabam sendo designadas para trabalhos voltados à reprodução biológica, com ênfase na maternidade e nos afazeres domésticos (Hirata; Kergoat, 2007; Ferreira, 2021).

No contexto do empreendedorismo, os homens são vistos há muito tempo como os empreendedores habituais, enquanto as mulheres são frequentemente vistas como a exceção, produzindo, assim, condições determinantes sobre quem pode ou

não ter sucesso na abertura de um pequeno negócio. As diferentes relações entre mulheres e homens são promovidas pelas relações de poder que são legitimadas em discursos no que se refere ao empreendedorismo (Ferretti; Souza, 2022). Acredita-se que o empreendedorismo não discrimina em função do gênero, mas o empreendedorismo feminino vai muito além do empreendedorismo “comum”, cuja atitude não se baseia apenas na criação e na gestão de empresas, mas na maioria dos casos, envolve também mulheres no mundo dos negócios que têm de conciliar família, trabalho e vida privada. Além disso, segundo o SEBRAE (2019), o empreendedorismo feminino está relacionado à visibilidade, ao empoderamento, à aceitação e ao reconhecimento.

Para Estivalet, Andrade e Costa (2018), o empreendedorismo social contribui em diferentes áreas. Em relação do gênero feminino, possibilita diversas contribuições como aumento na participação no mercado de trabalho, maior valorização, inclusão social e profissional, o que conseqüentemente ajuda-as a conquistarem independência e mais equidade entre os gêneros. Por conseguinte, o empreendedorismo social é um projeto importante para reduzir problemas sociais em países que as diferenças sociais são bastante evidentes.

2.3 Empreendedorismo afrodescendente

O conceito de afroempreendedorismo está relacionado à atividade empreendedora realizada por indivíduos afrodescendentes, com foco na superação de desafios e na promoção da igualdade de oportunidades no contexto econômico e social. O termo afroempreendedorismo engloba as atividades empreendedoras lideradas por pessoas negras e busca destacar a importância desses empreendimentos para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades (Cordeiro et al., 2022). Se, por um lado, o processo de colonização foi fundamental para a criação de variedade de condições entre identidades, por outro lado, desencadeou o surgimento de uma série de desigualdades relacionadas com a experiência de dominação colonial que ainda permeia algumas sociedades contemporâneas (Quijano, 2005). Ao debater estudos sobre empreendedorismo no Brasil, deve-se levar em conta a estratificação social marcante que o país apresenta. O empreendedorismo negro é visto como uma forma, de superar desigualdades e as relações de subordinação no mercado de trabalho. As questões étnicas influenciam a dinâmica dos empreendimentos empresariais realizados pelos negros, especialmente a relacionada à captação de recursos, relação com fornecedores, clientes e com funcionários (Paixão, 2003).

Para Mcdonald-Warren (2010), em estudos realizados com empreendedores negros na cidade de Columbia, Estado do Missouri (USA), diversos aspectos específicos contribuem para o sucesso dos empreendedores negros, como redes comunitárias, apoio familiar, ética de trabalho e comportamentos de risco, além de levar em conta a paixão pelo empreendedorismo, a educação e as experiências vivenciadas. Segundo a autora, essas características são identificadas como elementos-chave que auxiliam no desenvolvimento de atividades empresariais bem-sucedidas e contribuem para o aumento do poder econômico e político, bem como para um maior *status* socioeconômico na comunidade em geral, ajudando a maximizar o potencial de crescimento e de sustentabilidade dos negócios negros.

Como discutido por Oliveira (2021), ao adotarem medidas antirracistas em seus negócios, os afroempreendedores estão contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, criando espaços mais inclusivos e representativos. Essas ações não apenas beneficiam diretamente a comunidade negra, mas também

impactam positivamente a sociedade como um todo, promovendo a diversidade e a valorização da pluralidade cultural, reforçando a identidade negra no contexto de um país multicultural e diversificado, etnicamente falando. A seção 2.4 focaliza no empreendedorismo da mulher negra, como forma de evidenciar o relevante papel feminino no ambiente de negócios brasileiro.

2.4 Raça, Gênero e Etnia: a formação do espírito empreendedor da mulher negra?

A formação da identidade empreendedora é influenciada por aspectos do ambiente social e do histórico pessoal, os quais moldam a motivação para iniciar empreendimentos. Dessa forma, o impulso para se tornar empreendedor é resultado de uma confluência de fatores que atuam sobre o indivíduo, incluindo influências geográficas, étnicas e sociais, que afetam suas decisões e comportamentos (Musterd, 2005). Em seu estudo, Feitosa e Mascena (2024) destacam que o empreendedorismo feminino negro é frequentemente impulsionado pela necessidade, devido à falta de oportunidades no mercado de trabalho, e que essa realidade molda a motivação e a resiliência das empreendedoras. Além disso, os autores enfatizam que as mulheres negras desenvolvem um senso de propósito e um certo ativismo social – daí a necessidade de compor o presente estudo com uma abordagem breve sobre empreendedorismo social –, que se refletem em sua motivação para empreender.

De acordo com Siqueira, Nunes e Moraes (2018), a mulher negra é vista em uma posição de desvantagem social em comparação com homens brancos, homens negros e mulheres brancas. Isso repercute nos indicadores como níveis de escolaridade mais baixos e maior carga de trabalho doméstico, representando barreiras significativas à sua entrada no empreendedorismo no Brasil. Ao tentar ingressar neste setor, a mulher negra enfrenta não apenas o racismo institucional, mas também desafios ligados à sua condição de gênero (IBGE, 2018). Hisrich e Peters (2004) destacam que os estudos de empreendedorismo que consideram raça ou etnia são raros, e um desafio principal é entender como esses grupos acessam oportunidades em seus contextos sociais. Observando o afroempreendedorismo sob uma ótica racial, percebe-se um potencial para fomentar ações antirracistas nos modelos de negócios. Nascimento (2018) sugere que, embora os produtos desenvolvidos por afroempreendedores não sejam exclusivos para pessoas negras, o mercado focado nesta comunidade e os produtos que celebram a etnicidade afro-brasileira podem ser vistos como formas de ativismo antirracista.

Estudos sobre a propriedade de negócios frequentemente levam em conta interseções de raça, classe e gênero, que juntas influenciam diretamente as vivências e os resultados tanto pessoais quanto profissionais (Romero; Valdez, 2016). Inman (2000) observou que, ao comparar mulheres brancas e negras proprietárias de negócios como salões de beleza, agências de viagens e escritórios de advocacia, muitas decidiram empreender devido às limitações encontradas no mercado de trabalho convencional, muito em razão da segregação étnico-racial e do preconceito, presentes especialmente na cultura nacional. Uma vez que as mulheres negras enfrentam não apenas barreiras relacionadas ao gênero, mas também ao racismo, o que exige delas uma adaptação e resiliência constantes, resta evidenciado que o espírito empreendedor da pessoa negra é moldado por uma combinação de desafios, apoio comunitário e um compromisso com o aprendizado contínuo, que juntas contribuem para a construção de uma identidade empreendedora forte e resiliente (Feitosa; Mascena, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando a dar sustentação à proposta de pesquisa em curso, adotou-se como técnica de pesquisa a bibliometria e como técnica de análise a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). O estudo combinou o levantamento dos estudos que deram sustentação à análise com o suporte teórico de obras que debatem o empreendedorismo negro, agregados à técnica bibliométrica, aspirando a consubstanciar a investigação. O estudo possui natureza descritiva-exploratória, com abordagem quali-quantitativa. A bibliometria é uma técnica que surge no início do século XX como uma resposta a necessidade de estudos, levantamentos e avaliações da produção e da comunicação científica em campo específico do conhecimento humano. Conforme pensa Mugnaini (2013, p. 39) “o volume de informação científica e tecnológica estimulou o desenvolvimento de técnicas complexas de recuperação de informação, evocando outra questão concernente à dificuldade de apropriação do conhecimento publicado”, daí a relevância da técnica bibliométrica.

Para o desenvolvimento do estudo foram eleitas as plataformas SUCUPIRA, utilizando como classificação de periódicos os Quadriênios 2013-2016 e 2017-2020, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, e ISSN – International Standard Serial Number), com o fito de conhecer a origem/base territorial dos periódicos mapeados, com o propósito de distinguir as revistas nacionais das internacionais. Neste estudo, foram consideradas apenas as revistas de base nacional e o recorte temporal foi de 2010 a 2022 (13 anos).

Com efeito e como filtro de pesquisa, foram utilizadas as seguintes expressões: “empreendedorismo negro”, “black entrepreneurship”, “empreendedor negro”, “black entrepreneur”, “empreendedorismo de minorias étnicas” e “ethnic minority entrepreneurship”, “empreendedorismo afrodescendente” e “afro-descendant entrepreneurship” tendo em vista que algumas revistas, mesmo de base nacional, publicam seus artigos também na Língua Inglesa. O Quadro 1 indica os fatores que foram considerados na análise dos trabalhos publicados.

Quadro 1 – Pontos norteadores do estudo

Referência	Justificativa
Instituição de Ensino Superior	Revelar pesquisas desenvolvidas por instituições de ensino relacionadas ao empreendedorismo negro social no período deste levantamento, visando a entender como esse assunto é tratado, e seu crescimento dentro da pesquisa científica.
Autores mais profícuos	Relacionar os autores que se destacaram nas pesquisas sobre empreendedorismo social, a fim de entender as conexões interinstitucionais e interdepartamentais existentes.
Procedimentos metodológicos	Apresentar os aspectos metodológicos implementados em cada uma das pesquisas publicadas no período de 2010 a 2022, especialmente quanto ao método de pesquisa utilizado. O propósito desta referência é conhecer quais foram os métodos de pesquisa mais utilizados para descrever, investigar, analisar os fenômenos relacionados ao empreendedorismo negro.
Periódicos que concentraram as publicações na área	Avaliar periódicos que realizaram a publicação de pesquisas que abordavam esse tema dentro do período trabalhado nesse estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Em relação à classificação das revistas, foi levado em consideração os periódicos (nacionais e internacionais) avaliados com QUALIS A1, A2, A3, A4, B1 e

B2, levando em consideração que a Plataforma não faz distinção sobre a origem da revista. Para ponderar essa situação, tendo em vista que o intuito da pesquisa é analisar os periódicos nacionais publicados no período definido, utilizou-se o site do ISSN – International Standard Serial Number, o qual indica a origem/base territorial dos periódicos. O Quadro 2 enumera os quantitativos, por base territorial, dos periódicos.

Quadro 2 – Quantidade de periódicos obtidos na Plataforma Sucupira

Estrato	Nacionais	Internacionais	Quantidade real	Quantidade oficial
A1	148	543	691	691
A2	182	369	551	551
A3	214	301	515	515
A4	251	212	463	463
B1	294	114	408	408
B2	284	87	371	372
TOTAL	1373	1626	2999	3000

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

É importante destacar que, embora no site da Plataforma Sucupira constem, oficialmente, um total 3000 periódicos, divididos nos 6 estratos sob análise, só foram constatados, definitivamente, 2999 revistas, estas utilizadas como base do presente estudo.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Por meio da análise dos artigos encontrados, observa-se que o empreendedorismo negro ainda se encontra em processo de ascensão no ramo da pesquisa científica. E que por mais que seja um tema extremamente importante para a sociedade desde um longo período, só ganhou ênfase maior nos últimos anos, revelando a importância desta temática tanto para o âmbito acadêmico, quanto social e o crescimento do empreendedor afrodescendente no Brasil. O Quadro 3 apresenta uma síntese dos estudos realizados entre o período de 2010 a 2022, com os nomes das revistas divididas por seus respectivos extratos e ano de publicação, e as palavras-chave com as quais foram encontrados os artigos utilizados nesse estudo, tomando a Plataforma Sucupira (QUALIS/CAPES) como fonte.

Quadro 3 – Síntese das buscas por palavras-chave

ESTRATO	TERMO DE BUSCA	NOME DO PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO
A1	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista Direito GV	2022
		Revista <i>Katalysis</i>	2022
A2	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista Organização & Sociedade	2018
A3	Empreendedorismo afrodescendente	<i>Economic Analysis of Law Review</i>	2018
A4	Empreendedor negro	Revista de Turismo Contemporâneo	2020

	Empreendedorismo afrodescendente	Caderno Virtual de Turismo	2021
	<i>Black entrepreneur</i>	Revista Fronteiras, estudos midiáticos	2022
B1	<i>Black entrepreneurship</i>	<i>International Journal of Business & Marketing</i>	2022
	Empreendedorismo negro	Revista Organizações & Sociedade	2018
		Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2013
B2	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade	2018
	<i>Black</i>	Revista da Sociedade de Desenvolvimento Sul-Americana	2022
TOTAL			12

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No Quadro 4 é apresentado um resumo de cada um dos artigos encontrados na pesquisa (QUALIS/CAPES 2010-2022), com os estudos sobre empreendedorismo afrodescendente, elencando seus principais dados de forma a sintetizar, por meio da bibliometria, os estudos desenvolvidos sobre a temática, buscando fornecer um mapeamento de campo das principais pesquisas e abordagens que esses artigos trazem.

Quadro 4 - Informações gerais dos estudos

E x t r a t o	Nome do periódico	Ano	Objetivo da pesquisa	Autores do estudo	Participantes da pesquisa (categoria, quantidade, etc.)	Metodologia da pesquisa: abordagem, natureza, técnica e análise da pesquisa, instrumentos de coleta dos dados
A1	Revista Katálysis	2022	O objetivo é criticar a ideologia do empreendedorismo, considerando a armadilha da identidade, no contexto do chamado empreendedorismo social, como se a solução para as opressões passasse pela disseminação de um pretense espírito empreendedor como meio de inclusão das minorias sociais que historicamente têm tido dificuldades para vender e reproduzir sua força de trabalho.	Janayna . M. F	Estudo bibliográfico	-Descritiva -Exploratória -Qualitativa.
	Revista Direito GV	2022	O artigo buscou realizar uma aproximação do conceito de afroempreendedorismo por meio de entrevistas com empresários negros nas cidades de Bogotá e Brasília.	Daniela N. A.; Marcos V. L. Q	10 empreendedores.	-Descritiva -Qualitativa/ Quantitativa -Estudo de caso.
A2	Revista Organizações & Sociedade	2018	Tem o objetivo contribuir no âmbito das ações coletivas e antirracistas na sociedade brasileira, focando nas trajetórias específicas de empreendedores negros que	Ana. F. R.; Flávia. L. N. M.; Jussara.J. P	3 empresárias negras e 2 empresário	-Descritiva -Qualitativa/ -Estudo de caso -Análise

			defendem que o tipo de cabelo é um elemento constituinte da identidade racial. Buscando também entender por que os resultados indicam uma oportunidade para uma maior autônoma no mercado de trabalho em empreendimentos étnicos.		s negros.	Narrativa
A3	Economic Analysis of Law Review	2018	A pesquisa tem o objetivo abordar o empreendedorismo da mulher negra como uma questão de reconhecimento, apresentando um diagnóstico geral do cenário que envolve as afro-empendedoras brasileiras, elaborando políticas que incentive o empreendedorismo negro feminino.	Dirceu P. S.; Danilo. H. N.; Fausto. S. M	Estudo bibliográfico	-Descritiva -Exploratória -Qualitativa.
A4	Revista Fronteiras	2022	Saber se as mulheres negras conseguem construir uma carreira minimamente sólida e quais as estratégias utilizadas por elas a partir da compreensão do mercado de publicidade de influência.	Lídia. M. A	Influenciadoras digitais, 3 mulheres negras	-Estudo de caso
	Revista de Turismo Contemporâneo	2021	Tem por objetivo discutir como o afro empreendedorismo em turismo pode contribuir para a redução da desigualdade racial e para o fortalecimento da identidade negra no Brasil.	Natália. A. O	15 empreendedores de várias áreas do país	-Qualitativo, -Descritivo
	Revista Caderno Virtual de Turismo	2021	O objetivo do estudo tenciona elucidar o legado cultural dos negros no Brasil e contribuir para a desconstrução da imagem do negro atrelada à escravidão, visando assim, demonstrar que o turismo étnico-afro mediante a comercialização de roteiro étnico-afros, além de valorizar a cultura negra, propicia a abertura de postos de trabalho voltados ao empreendedor negro.	João. P. B. F.; Juliana. M. V. P.; Letícia. C. S	Estudo bibliográfico, artigos, revistas científicas	-Qualitativa -Exploratória -Estudo bibliográfico
B1	International Journal of Business & Marketing	2022	Averiguar o nível de impacto social do empreendedorismo negro para as questões socioambientais e contribuir para uma maior visibilidade desse tipo de empreendedorismo.	Marcos S.S.; Fernando. J. M.S.; Lívia. H. C.; Isadora. Z.; Giovana. G.; Isabella. O. P.; Julia. D. B.; Luiza. M. B.; Sofia. S. M.	Em 3 empreendimentos, Casa Preta Hub, Ecos do Meio e JR Diese	-Quantitativa -Estudo de caso -Survey

	Revista Organizações & Sociedade	2018	Discutir a categoria cabelo como elemento constitutivo da identidade racial negra e a oportunidade de uma inserção mais autônoma no mercado de trabalho.	Ana. F. R.; Flávia. L. N. M.; Jussara. J. P	5 empresários negros	-Qualitativo -Survey
	Conteútos - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2013	O Objetivo é apresentar algumas das principais discussões que se estabeleceram na área de estudos do empreendedorismo, com foco na participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. Evidenciando compreender as categorias sociais brasileiras e suas formas de relação influenciam a formação e a consolidação de empreendimentos e o perfil dos empreendedores brasileiros, com ênfase nas questões étnicas e raciais.	Josiane S. O.; Jaiane A. P.; Márcia C. D. S	Revisão bibliográfica e a análise de dados de diferentes fontes	-Estudo bibliográfico
B2	Revista da Sociedade de Desenvolvimento Sul-Americana	2022	Identificar por meio de um estudo teórico, como as empreendedoras negras enfrentam desafios decorrentes a vulnerabilidade de gênero e etnia. Descreve as desigualdades que enfrentam, especialmente relativas à violência de estereótipo em diversos setores e como a literatura aborda a importância de corroborar para dar voz e lançar luz na superação das adversidades.	Heraldo M. A.; Vânia M. J. N.; Márcia M.G	Estudo bibliográfico	-Qualitativo -Natureza exploratória e descritiva -Estudo bibliográfico
	Revista Em Gestão, Inovação e Sustentabilidade	2018	Compreender o desenvolvimento do empreendedorismo no território soteropolitano a partir da articulação da economia colaborativa e afro empreendedorismo no Ujamaa Coworking.	Ana K. S L.; Tânia.M. B	Estudo bibliográfico	-Estudo descritivo -Análise hipotético-dedutiva -Pesquisa bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao fazer uma análise dos dados contidos no Quadro 4, que traz informações gerais sobre os estudos, é possível perceber o aumento das publicações nos últimos anos. Este fato pode estar relacionado a um contexto social e político mais amplo, no qual questões de raça, identidade e empreendedorismo estão ganhando destaque nas discussões públicas e acadêmicas. Movimentos sociais e debates sobre igualdade racial podem ter impulsionado essa produção.

Os artigos citados refletem um campo de estudo interligado que busca entender e promover o afroempreendedorismo, abordando questões de desigualdade, identidade e resistência cultural. Essa interconexão fortalece a relevância das pesquisas e contribui para um diálogo mais amplo sobre a inclusão e a valorização da diversidade no empreendedorismo, com amplo destaque para os afrodescendentes. Rezende, Mafra e Pereira (2018), destacam a marginalização econômica como um fator que dificulta a participação dos negros nas atividades empreendedoras no Brasil. Isso se reflete na falta de produtos e serviços adequados para atender às necessidades específicas desse grupo, bem como na percepção de baixo poder de consumo associada a essa comunidade.

Apesar desses desafios, segundo Lima e Benevides (2018) o empreendedorismo negro desempenha um papel crucial na inovação e na criação de empregos dentro de comunidades marginalizadas. Ferraz (2022), por sua vez, explora como o empreendedorismo, particularmente na modalidade empreendedorismo social, tem sido promovido como uma solução para as opressões enfrentadas por minorias sociais. A pesquisa chama atenção para a importância de soluções que não apenas tratem dos sintomas da desigualdade, mas que se esforcem para transformar as condições sociais e econômicas que perpetuam a opressão e a exploração. Por fim, no Quadro 5, são apresentados os autores mais profícuos que desenvolveram estudos no campo do empreendedorismo afrodescendente e os publicaram no período compreendido entre 2010 e 2022.

Quadro 5 – Autores mais profícuos no período investigado (2010 a 2022)

Autor(es)	Revista	Estrato
Ferraz, Janaynna de Moura	Revista Katalysis	A1
Amartine, Daniela Nunes; Queiroz, Marcos Vinícius Lustosa	Revista Direito GV	A1
Rezende, Ana Flávia; Mafra, Flávia Luciana Naves; Pereira, Jussara Jéssica	Revista Organizações & Sociedade	A2
Siqueira, Dirceu Pereira; Nunes, Danilo Henrique; Morais, Fausto Santos	Economic Analysis of Law Review	A3
Azevedo, Lídia Michelle	Revista Fronteiras	A4
Oliveira, Natália Araújo	Revista de Turismo Contemporâneo	A4
Farias, João Paulo Bloch; Pimentel, Juliana Maria Vaz; Santos, Leticia Cassiano	Revista Caderno Virtual de Turismo	A4
Silva, Marcos da Silva; Silva, Fernando Jorge Moreira; Cordeiro, Lívia Halpern ; Zuccolotto, Isadora; Gaidys, Giovana; Padilla, Isabella Oliveira; Bello, Jpulia Dal; Barbosa, Luiza Murta; Mcnerney, Sofia Silva	International Journal of Business & Marketing	B1
Rezende, Ana Flávia; Mafra, Flávia Luciana Naves; Pereira, Jussara Jéssica	Revista Organizações & Sociedade	B1
Oliveira, Josiane Silva; Pereira, Jaiane Aparecida; Souza, Márcia Cristina David	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B1
Aguiar, Heraldo Márcio; Nassif, Vânia Maria Jorge; Garçon, Márcia Maria	Revista da Sociedade de Desenvolvimento Sul-Americana	B2
Lima, Ana Karoline dos Santos; Benevides, Tânia Moura	Revista Em Gestão, Inovação E Sustentabilidade	B2

Elaborado pelos autores, 2024.

Conclui-se este capítulo ressaltando o papel das IES – Instituições de Ensino Superior na sistematização do espírito científico e na condução de estudos que apontam – análoga à própria identidade do povo brasileiro – a forte expressão, a relevância e a função contundente dos empreendedores afrodescendentes na promoção da inclusão social, na construção de laços de cooperação e na sinalização clara da sua importância no contexto social, cultural e econômico do Brasil, razão pela qual defende-se, aqui, a intensificação de novos estudos voltados para explicar o fenômeno do empreendedorismo negro no país, como uma maneira autêntica e inteligente de legitimar a influência dos negros na formação da cultura nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre o empreendedorismo negro evidencia sua importância como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico, inclusão social

e transformação cultural. A análise das atividades comerciais lideradas por afrodescendentes mostra que o empreendedorismo negro contribui significativamente para a economia e promove a valorização da identidade negra, além de enfrentar barreiras sociais e institucionais.

Os resultados indicam que empreendedores negros enfrentam desafios únicos, como o racismo institucional e dificuldades de acesso a financiamento. No entanto, a resiliência e inovação destes indivíduos, apoiados por redes comunitárias e familiares, demonstram seu papel crucial na transformação social. As práticas antirracistas adotadas por esses empreendedores ajudam a desconstruir estereótipos e a criar ambientes de negócios mais inclusivos.

Todavia, foi possível também identificar a importância da contribuição dos negros na formação antropológica, cultural, política e racial no Brasil, principalmente para enfrentar esse paradigma étnico-social, é crucial mitigar as desigualdades garantindo condições, oportunidades e, especialmente, as possibilidades para todos os brasileiros, independente da raça, a promoção da igualdade e da fraternidade e justiça social de forma contínua e sistemática.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de 02 (duas) bolsas de Iniciação Científica (CNPq Ações Afirmativas e CNPq Ampla Concorrência), cuja pesquisa, ainda em andamento, refere-se ao período de 09/2023 a 08/2024 no âmbito do PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/UFPI.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, H. M.; NASSIF, V. M. J.; GARÇON, M. M. Empreendedoras Negras no Brasil– Um Estudo Exploratório Sobre Adversidades e Superação. **South American Development Society Journal**, v. 8, n. 23, p. 237, set, 2022.

AMARTINE, D. N.; QUEIROZ, M. V. L. Discutindo o afroempreendedorismo: reflexões sobre o conceito a partir dos casos brasileiro e colombiano. **Revista Direito GV**, v. 18, p.1 - 24, jun, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6172202220>

AZEVEDO, L. M. Influenciadoras digitais negras e a beleza como negócio. **Revista Fronteiras**, v. 24, n. 1, p. 169, jan/abr, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições v.70, p. 229, 2011.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**: fatos e mitos. v. 1. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BOAS, E. P. V.; NASCIMENTO, F. A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.14, n. 2, p. 23-43, mai/ago, 2020.

CORDEIRO, L. H.; SILVA, M. S.; SILVA, F. J. M.; ZUCCOLOTTO, I.; GAIDYS, G.; PADILHA, I. O.; BELLO, J. D.; BARBOSA, L. M.; MCNERNEY, S. S. Negócios de

Impacto Social Coordenados por Empreendedores Negros: Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **International Journal of Business Marketing**, v. 7, n. 2, p. 18-36, dez, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18568/ijbmk.7.2.244>

COSTA, D. P.; CARMO, G.; CASTRO, J. L. S.; BERALDO, D. F. A. Empreendedorismo Social: Uma Revisão Bibliométrica. **Revista Economia & Gestão**, v. 23, n. 66, p. 63-78, out/dez, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2023v23n66p63-78>

ESTIVALETE, V. F. B; ANDRADE, T.; COSTA, V. F. Contribuições do Empreendedorismo Social para o Aumento da Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 17, p. 172-191, mai/ago, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018007>

FARIAS, J. P. B.; PIMENTEL, J. M. V.; SANTOS, L. C. Turismo étnico-afro: uma alternativa possível para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 2, p. 51-65, mai, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.21n2.2021.1867>

FEITOSA, H. L.; MASCENA, K. M. C. Mulheres negras empreendedoras e seus comportamentos de superação. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 18, n. 2, p. 113-132, abr/jun, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v18i2.62592>

FERRAZ, J. M. Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 252-261, maio/ago, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84255>

FERREIRA, M. Sub-representação política de mulheres: Reflexões a respeito das eleições à vereança no Recôncavo da Bahia. **Revista de Informação Legislativa**, v. 58, n. 229, p. 79-101, jan/mar, 2021.

FERRETTI, A. S. Z.; SOUZA, E. M. Gênero, empreendedorismo e prática organizativa: poder disciplinar, biopoder e possibilidades de (re) existências de empreendedoras negras em segmentos dominados pelo masculino. **Anais... XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD**. Vitória: UFES, 2022.

GUIMARÃES, J. C. Direitos sociais, cidadania e gestão democrática: contribuições para o debate crítico. **Argumentum**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 164–179, jan/abr, 2022. DOI: [10.47456/argumentum.v14i1.37278](https://doi.org/10.47456/argumentum.v14i1.37278)

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**. v. 37, n. 13, p. 595-609, set/dez, 2007.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. In: Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil, Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica • n. 38, 2018

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2016**. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf> . Acesso em: 10 jul. 2024

INMAN, K. **Women's Resources in Business Start-Up: A Study of Black and White Women Entrepreneurs**, New York: Garland Press, 2000.

JUSTEN, G. S.; TEIXEIRA, R. M.; SEGATTO, A. P. Empreendedorismo social e inovação social: convergências e diferenças conceituais. **ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE**, 22, São Paulo, 2018 **Anais** [...] São Paulo, 2018.

LIMA, A. K. S.; BENEVIDES, T. M. Economia Colaborativa e afroempreendedorismo: uma análise sobre articulação desses dois conceitos no UJAMAA Coworking. **Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p.12-35, jun, 2018.

LIMEIRA, T. M. V. Empreendedorismo Social no Brasil: Estado da Arte e Desafios. **Inovação em Cidadania Empresarial**, São Paulo, v. 2, n.3, p. 1- 21, out, 2015.

LINS, I. I.; ALVES, F. D.; SILVA, M. S. F. ; ALMEIDA, B. S.; QUEIROZ, K.; MEDEIROS, P. Empreendedorismo social: um relato de experiência da UATI/UFCG. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 5, n. 2, p. 1-3, jun, 2024.

MCDONALD-WARREN, A. **Successful black entrepreneurs in Columbia, Missouri**. University of Missouri-Columbia, 2010. 125 f. Doctoral Dissertation. Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy University of Missouri-Columbia, 2010.

MUGNAINI, R. 40 anos de Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.

MUSTERD, S. Segregação social e étnica na Europa: níveis, causas e efeitos. **Revista de Assuntos Urbanos**, v. 27, n. 3, p. 331-348, 2005.

NASCIMENTO, E. Q. Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica. **Anais... III Seminário de Ciências Sociais PGCS - UFES**, Vitória, v. 3, 2018.

OLIVEIRA, J. S.; PEREIRA, J. A.; SOUZA, M. C. D. Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. **Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 7-30, jul/dez, 2013.

OLIVEIRA J. A. B.; PESSETI, A. O. EMPREENDEDORISMO NEGRO: Empoderamento, Identidade e Nicho de Mercado. **XLIV ENCONTRO DA ANPAD – EnANPAD**, p. 2177- 2576, 2020.

OLIVEIRA, L. M. S. R.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, B. C. .; AQUINO, H. P. Empreendedorismo Social No Brasil. **Revista de Educação da Universidade**

Federal do Vale do São Francisco, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 132–148, set/dez, 2020.

OLIVEIRA, N. A. Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra: Afro-entrepreneurship in tourism, racial inequality and strengthening of black identity. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 1, p. 42-63, jan/abr, 2021.

PAIXÃO, M. **Destino manifesto: estudo sobre o perfil familiar, social e econômico dos empreendedores/as afrobrasileiros/as dos anos 1990**. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, Brasília: PNUD, 2003.

PASTORINI, A. **A categoria “Questão Social” em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e America Latina. A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. **Perspectivas Latino-Americanas**. Colección Sur Sur, Buenos Aires, Argentina: CLACSO, p. 107-126, 2005.

REZENDE, A. F.; MAFRA, F. L. N.; PEREIRA, J. J. Empreendedorismo negro e salões de beleza étnicos: possibilidades de resistência na (re)construção social da identidade negra. **Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 589-609, out./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9250873>

ROMERO, M.; VALDEZ, Z. Introduction to the special issue: Intersectionality and entrepreneurship. **Ethnic and Racial Studies**, v. 39, n. 9, p. 1553-1565, abr, 2016.

SANTOS, J. S. **“Questão Social”**: particularidades do Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios**. Bahia: Sebrae/BA, 2019.

SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C. S.; GUIMARÃES, J. C. Revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo social (2000 A 2020). **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 21, n. 48, p. 11-31, jul, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2024.e90774>

SIQUEIRA, D. .P.; NUNES, D. H.; MORAIS, F. S. Identidade, Reconhecimento e Personalidade: Empreendedorismo da Mulher Negra. **Economic Analysis of Law Review**, v. 9, n. 3, p. 229-242, set./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.31501/ealr.v9i3.11055>